



Crime e castigo



Há livros que são falsas ficções-científicas; em que os autores, por preferência narrativa ou estética, situam a ação num espaço-tempo futuro, utópico ou distópico, a fim de abordarem temáticas sérias; livros que inquietam e questionam o leitor. É o caso de *A laranja mecânica*.

Alex, um adolescente violento, hedonista, sociopata e amante de Beethoven, lidera um grupo que ingere estimulantes da agressividade e se diverte a combater gangues rivais, a roubar, violar e vandalizar. Preso e condenado por homicídio, submete-se a um tratamento experimental que lhe amputa a pulsão da violência. O método “cura-o”, mas torna-o num ser irremediavelmente incapacitado e indefeso, desumanizado, porque coartado do livre-arbítrio e da individualidade.

Logo na estreia, o livro gerou controvérsia pela aparente vitimização e desresponsabilização do agressor – que depois se reacendeu com a perturbadora adaptação cinematográfica de Stanley Kubrick – e ainda hoje nos confronta com o dilema ético: que violência pode a Sociedade legitimamente usar sobre os indivíduos, mesmo os genuinamente malévolos, mesmo que o propósito seja prevenir violência futura, sem os privar dos seus direitos básicos?

Laranja mecânica / Anthony Burgess. – Carnaxide: Alfabeta, 2012. – 337 p.
Edição comemorativa dos 50 anos da publicação original

DISPONÍVEL NAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE CASCAIS

Consulte o catálogo on-line, em www.cm-cascais.pt/catalogobibliotecas